

Por uma autenticidade na promoção e defesa dos valores éticos

Jorge Machado

Embaixador para a Ética no Desporto pelo PNED

O desporto possui um capital de valores e princípios incomensuráveis. Por essa razão, é entendido como um instrumento de liberdade, cidadania e participação cívica, além de lhe ser reconhecido o seu importante papel na promoção da saúde e bem-estar (físico e mental) do ser humano

Consequentemente, o Desporto apresenta-se também como uma importante ferramenta de intervenção e transformação social, promovendo a orientação moral das ações dos agentes desportivos, tendo por base determinados valores pessoais, interpessoais e cívicos.

Julgo, por isso, ser seguro afirmar que o Desporto ocupa um papel de destaque na sociedade moderna, afirmando-se como uma expressão da atividade humana em todo o mundo, independentemente de raças, credos, sexo ou géneros. Destarte, parece-me indiscutível a constatação de que o Desporto goza de uma onnipresença e de uma onipotência, invulgares nos dias que correm, quanto comparado com outras realidades.

Manifesto, assim, a minha total concordância com a visão de Manuel Sérgio, quando este afirma que o Desporto é o fenómeno cultural de maior magia do mundo contemporâneo, assim como com o papel civilizatório do desporto, pugnado por Jorge Olímpio Bento.

Ora, sendo o Desporto reconhecido, nas palavras de Bruno Avelar Rosa, como uma atividade neutra através da qual a ação humana pode ser promovida e revelada positiva ou negativamente, todos temos a responsabilidade de refletir sobre o nosso comportamento, fomentando a amizade, a excelência e o respeito, justamente os pilares do movimento olímpico, já que o Desporto será tanto melhor quanto melhores forem os agentes nele envolvidos.

Mais do que nunca, temos de nos mover por valores e princípios, não aqueles económico-financeiros, mas aqueles que são estruturantes de uma vida em sociedade que se quer justa, equilibrada e harmoniosa. Uma sociedade que não se pautе, única e exclusivamente, por uma índole meramente economicista, egocêntrica e sem sentido de justiça social.

Embora aceite o facto de o Desporto ser, para muitos, um momento de catarse, de expurgar sentimentos e emoções reprimidas, profundamente provocadas pela sociedade em que hoje nos inserimos, refletindo as suas "taras", crises e contradições, entendo também que não podemos permitir que este tipo de comportamentos se tornem de tal forma vulgares, que a intolerância passe a ser a regra e não a exceção.

Hoje, pela evolução do ser humano e do seu intelecto, tais comportamentos abusivos e violentos não podem ser vistos como normais ou adequados. Aceitar silenciosamente comportamentos que não só deviam ser alvo de punição, como também, acompanhados das necessárias ações educativas e formativas, é um ato de vil crueldade. Mais, aceitar comportamentos que configuram verdadeiros atentados aos direitos humanos e à sua dignidade, numa atividade que pretende ser diferenciadora e influenciar positivamente a sociedade cívica, onde todos lhe reconhecem o enorme potencial para a promoção de valores, não pode ser de todo comumente aceite.

A normalização do mal atingiu dimensões preocupantes e por isso o silêncio de todos, tem neste caso, a responsabilidade associada de estarmos a banalizar o mal (em linha com o pensamento da teórica política Hannah Arendt). Todos devemos fazer um sério exercício de reflexão à levandade, seja inconsciente ou não, com que no nosso vernáculo e nos nossos comportamentos, incorporamos atos de superioridade e discriminatórios assentes na cor da pele, nos credos, nas ideologias, na orientação sexual, no género, na nacionalidade, nas etnias ou nas deficiências do próximo.

Justamente, podemos e devemos aproveitar este capital único de valores que a prática desportiva assume para lutar contra a normalização de determinados comportamentos contrários aos valores éticos e morais, tão presentes na nossa vida em comunidade.

Por conseguinte, um Desporto completamente abandonado a si próprio, sem Ética, é um Desporto necessariamente em crise, tal como defende Manuel Sérgio. Portanto, sendo o Desporto uma criação humana, só há Desporto se houver ética. Por sua vez, tal só é possível de ocorrer se houver uma perspetiva humanista e pluralista da atividade desportiva, assumindo o Desporto a sua relevante dimensão enquanto instrumento para a realização da dignidade do ser humano.

Evidentemente, colocar o Desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do homem obriga a mudanças na forma como se vive e se está no seu seio. É por isso que defendo que a ética começa em nós, na nossa liberdade de escolhermos fazer o bem pelo bem. De uma vez

por todas, é o momento de colocar o Desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, com o objetivo de estabelecer uma sociedade comprometida com a manutenção da dignidade humana, promovendo a paz entre os povos e trazendo à colação a importância do caminho, do esforço, da superação e do legado.

Em linha com o pensamento de Helena Bento, o Desporto pode ser visto como meio de formação da condição humana, promotor e corporizador da transcendência e da excelência reclamando a presença do outro, exigindo a integridade, a heroicidade, a humanidade, e intimando ao estado de se ser bom no mais alto grau. Para que tal suceda urge ao Desporto valores, formação, excelência e humanidade, no imperativo social de combate à letargia, à mesquinhez, ao egoísmo, à indiferença, à desconsideração; à violência e à discriminação.

Deste modo, torna-se imperativo que haja uma autenticidade na promoção dos valores éticos e uma orientação moral coincidente com a sua defesa. Aliás, se o objetivo passa por vivenciar os valores éticos através da prática desportiva, como por exemplo, os valores da verdade, do respeito, da tolerância, da integridade ou da solidariedade, tal só será possível se todos agirmos e atuarmos de acordo com este propósito, caso contrário, não fará sentido continuarmos a advogar pela defesa da ética em prol de uma humanização do Desporto, e vice-versa. ○

Referências

- Avelar-Rosa, B. X. (2014). *Ética no Desporto – Linhas Orientadoras para os treinadores*. Mafra: Instituto Luso-Ilírico para o Desenvolvimento Humano (iLIDH)
- Bento, H (2014). *O desporto como meio de formação da condição humana: o que urge ao desporto*. Porto: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Bento, J. O. (2004). *Ética e desporto: tradições e contradições*. Porto: Campo das Letras.
- Fernandes, J. C. G. (2007). *Ética do Desporto: análise dos discursos no debate de ideias*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Lima, J; Marcolino, P. (2015). *Manual Plano Nacional de Ética no Desporto*. Lisboa: IPDJ.
- Machado, J. (2020). *Planos estratégicos de desenvolvimento desportivo municipal*. Lisboa. Livro na Mão.
- Machado, J. (2022). *Ensaio sobre Ética no Desporto*. Lisboa. Livro na Mão.
- Magalhães, A., Muller, G., Lima, J. e Jesus R. (2014). *Código de Ética Desportiva*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude I.P..
- Manuel Sérgio (2010). *Algumas teses sobre o Desporto*. 4ª edição. Lisboa: Compendium
- Manuel Sérgio (2015). *Desporto em Palavras*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Renaud, M. (2014). *Ética e Valores no Desporto*. Porto: Plano Nacional de Ética no Desporto. Edições Afrontamento.

“ [...] é o momento de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, com o objetivo de estabelecer uma sociedade comprometida com a manutenção da dignidade humana, promovendo a paz entre os povos e trazendo à colação a importância do caminho, do esforço, da superação e do legado



JORGE MACHADO

Licenciado em Direito e mestre em Gestão Desportiva. Como praticante de karaté foi atleta de alto rendimento, medalhado nacional e internacionalmente, em 15 anos de carreira desportiva ao mais alto nível, nos quais se destacam algumas conquistas: 14 vezes campeão nacional na disciplina de kumite; campeão nacional universitário; 4.º Lugar no Campeonato do Mundo (2003); 7.º Lugar no Campeonato da Europa (2011 e 2012); Medalha de bronze Golden League Itália (2011); Prémio Personalidade do Ano Confederação do Desporto de Portugal (2003). Treinador da modalidade, desempenhou (entre 2014 e 2020) funções de selecionador/treinador regional norte da Seleção Nacional de karaté e é dirigente associativo. Embaixador para a Ética no Desporto pelo PNED. Membro do Comité Português Pierre de Coubertin, cronista e autor dos livros *Planos estratégicos de desenvolvimento desportivo municipal* e *Ensaio sobre Ética no Desporto*. É ainda autarca local, juiz social e dirigente na administração pública local.